

# ENSINAR FILOSOFIA UTILIZANDO SOFTWARES ONLINE E DE AUTORIA: CONSTRUINDO TIRINHAS

ANA MARIA MONTEIRO DO NASCIMENTO<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar novas ferramentas de ensino colaborativo que usa a tecnologia e em especial a internet como recurso didático para o ensino de Filosofia no Ensino Médio. Utilizando o gênero tirinhas enquanto instrumento para introduzir o pensamento filosófico, possibilitando, o desenvolvimento das competências discursivas dos educandos, e ampliando a capacidade dos mesmos nas interpretações de textos filosóficos, oportunizando assim, uma interação dialógica e motivadora. E para tanto, apresentaremos a ferramenta online *Toondoo* apontando as suas possibilidades de uso e criação para a produção de tirinhas, abordando os conteúdos filosóficos de maneira dinâmica. Considerando que estes podem funcionar enquanto suporte dinamizador na construção desses conhecimentos de maneira prática, mas não deixando de potencializar o desenvolvimento argumentativo e crítico dos alunos. Evidenciaremos, portanto, à adequação dos mecanismos tecnológicos ao processo de ensino-aprendizagem em Filosofia, visando às contribuições que estes podem fomentar impulsionando os educandos formular posicionamentos próprios, despertando assim, a curiosidade, a criatividade e a autonomia dos mesmos no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino de Filosofia; Tecnologias Educacionais; Tirinhas.

## INTRODUÇÃO

A Filosofia corresponde a uma área do saber que busca possibilitar ao indivíduo a sua emancipação, a partir de seus conceitos e métodos. Possibilita ao educando, o despertar para a realidade circundante, desenvolvendo o pensamento crítico, oportunizando-o o conhecimento da realidade a sua volta, compreendendo as diferenças e favorecendo a cidadania.

E para tanto, o professor de Filosofia precisa está preparado para buscar um ensino que ocupe seu espaço e que sejam condizentes com o momento histórico. Sabemos que o limiar da contemporaneidade, traz como necessidade a atualização

---

<sup>1</sup> Mestranda em Formação de Professores – UEPB. Professora do quadro efetivo da EEEFM Dep. Carlos Pessoa Filho – Aroeiras – PB. Atualmente está na gestão da escola supracitada. E-mail: annamonteiro23@gmail.com

metodológica para o ensino, e as tecnologias digitais pode ajudar a estruturar as novas formas de aprendizagens.

Diante deste contexto, não podemos abrir mão desses recursos, tendo em vista, as contribuições que estes podem fomentar, impulsionando os educandos a participar, discutir, refletir e formular posicionamentos próprios. Considerando, que o objetivo do ensino da Filosofia é despertar no educando o interesse pela reflexão, pelo questionamento e desenvolver a capacidade cognitiva dos mesmos, potencializando a interação social e a capacidade de análise de formas de pensamentos vigentes na realidade de maneira crítica e consciente.

Por isso, objetivamos realizar uma análise acerca do uso de ferramentas e softwares, visualizando se estes vêm a contribuir efetivamente para a construção cognitiva dos educandos, pois supomos que configurar um ensino em suportes mais dinâmicos e interativos, como as ferramentas online e de autoria, podem fazer com que os educandos sintam-se autônomos no processo de aprendizagem. Entretanto, faz-se necessário o uso coerente, com um planejamento prévio.

### **Desmistificando o uso das TICs no ambiente escolar**

A experiência em sala de aula, e principalmente o contato com jovens nos faz perceber o quanto as mídias sociais estão cada vez mais presentes no cotidiano dos mesmos, o uso de softwares é recorrente entre os alunos, geralmente para entretenimento ou autoconhecimento. E porque não utilizá-los como recursos de aprendizagem? Em muitas de nossas escolas ainda não é explorada a possibilidade de apoiar o ensino nos recursos tecnológicos e interativos, ao contrário, alguns profissionais resistem à mudança e continuam utilizando a metodologia de ensino na qual foi educado.

Para alguns estudiosos pensar em mudanças escolares é uma autêntica ousadia, considerando-se o peso que têm os métodos tradicionais. Muitos professores sentem pavor das mudanças de conteúdos, que lhes tiram da zona de conforto e das repetitivas programações. A informativa provocou pânico em muitos deles, impotentes diante da novidade dos artefatos tecnológicos (TÉBAR, 2011, p.34).

Mudar a metodologia de ensino pode não ser fácil, mas é necessária devendo caminhar de acordo com as necessidades do contexto sociocultural e as diversas

capacidades dos educandos. Visando essa mudança metodológica, as novas tecnologias podem contribuir de maneira significativa, considerando que os ambientes interativos e redes sociais despontam como um importante elemento de conexão entre os educandos e a construção de conhecimento.

A utilização de ferramentas digitais pode atrair o interesse dos jovens, contribuindo para um ambiente de aprendizagem dinâmico e prazeroso. Entretanto, é preciso estar atento a problemas de utilização dessas ferramentas, para não acontecer de maneira irrefletida, tendo um uso meramente técnico, não ajudando no processo cognitivo, ficando na superficialidade e no uso ingênuo, resultando em uma massificação, ao invés de real democratização do acesso a informação e a emancipação do sujeito.

Ensinar com a Internet será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas do ensino. Caso contrário servirá somente como um verniz, um paliativo ou uma jogada de marketing para dizer que o nosso ensino é moderno [...]. A profissão fundamental do presente e do futuro é educar para saber compreender, sentir, comunicar-se e agir melhor, integrando a comunicação pessoal, a comunitária e a tecnológica (MORAN, 2000, p. 133).

Visando atender as necessidades vigentes a escola deve procurar educar para compreensão e respeito à diversidade numa sociedade global e desenvolvida tecnologicamente. E, nesse processo, o educador aparece com o papel de mediador, “O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante”. (MORAN, 2000). Com a emergência das novas tecnologias o papel do professor é ainda mais importante, como motivador e guia do aluno no processo cognitivo, processo que ganha dinamismo, inovação e o poder de expressão. E para tanto, precisamos adequar a nossa formação para atender as necessidades deste novo mundo que é complexo, plural e tecnologicamente desenvolvido.

### **Utilização do suporte digital no ensino de Filosofia**

O ensino de Filosofia está sempre associado ao questionamento sobre o que ensinar e como ensinar? Consistindo em uma problemática que se propõe ao professor

como elemento para as discussões sobre a prática didática a ser adotada para as suas aulas.

Vale também ressaltar o momento de reestruturação vivenciado pelo ensino da Filosofia, após o retorno a disciplina como componente curricular obrigatório neste início de século (XXI), juntamente com todos os desafios e dificuldades para a sua consolidação no contexto das escolas do estado da Paraíba e demais estados da federação. Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Filosofia no estado, destacam-se a falta de material didático adequado e de metodologias condizentes com a realidade e contexto dos educandos, além do espaço reduzido na carga horária escolar. Nestas condições, vemos o uso dos dispositivos tecnológicos e a ambiência virtual como suportes que pode auxiliar-nos na aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, se torna importante pensar novos procedimentos metodológicos para estabelecer o processo de aprendizagem. Com esse propósito, pensamos na utilização do suporte digital, explorando as suas possibilidades interativas de modo a contribuir para a aprendizagem. Procurando antes, realizar uma reflexão junto ao alunado, apresentando-os as possibilidades de uso dos recursos disponíveis na internet para fins pedagógicos. De acordo com SEABRA (2010) é importante começar pela observação e contextualização da atuação dos discentes nos ambientes virtuais.

### **Ferramentas para o ensino: o gênero tirinhas**

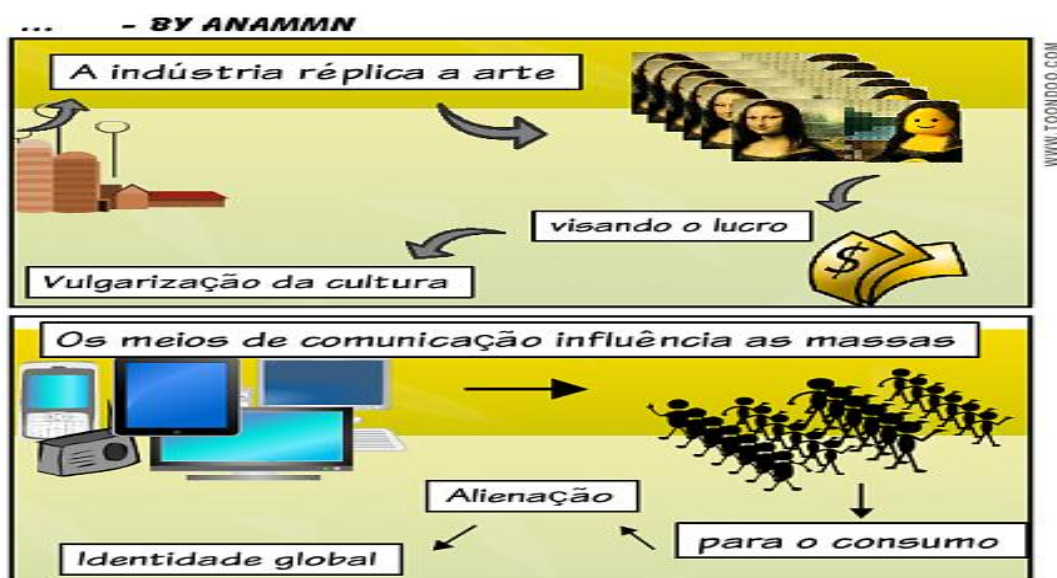
O gênero tirinhas enquanto instrumento didático para introduzir o pensamento filosófico, pode contribuir para o desenvolvimento das competências discursivas dos educandos, ampliando a capacidade dos mesmos nas interpretações de textos filosóficos, oportunizando assim, uma interação dialógica e motivadora.

Neste contexto, apresentamos as tirinhas como estratégia de ensino e estímulo a aprendizagem colaborativa funcionando como recurso que auxilia no processo de ensino-aprendizagem de Filosofia no Ensino Médio visando subsidiar o estudo dos conteúdos filosóficos em uma linguagem mais acessível aos alunos, buscando possibilitar o desenvolvimento das habilidades críticas e criativas dos alunos, além de ampliar a capacidade dos mesmos na interpretação de textos filosóficos, instigando-os para um processo autônomo de aprendizagem.

E para tanto, apresentaremos de forma tutorial a ferramenta online *Toondoo* apontando as suas possibilidades de uso e criação para a produção de tirinhas,

abordando os conteúdos da Filosofia de maneira dinâmica. E como, utilizaremos os recursos tecnológicos e softwares online e de autoria para fins didático-pedagógicos em Filosofia, analisaremos se estes podem funcionar enquanto suporte dinamizador na construção desses conhecimentos de maneira prática.

A proposta corresponde à elaboração de tirinhas utilizando a ferramenta online *Toondoo*. E para isso, faz-se necessário, antes de realizar a atividade, a socialização com a turma acerca do funcionamento da ferramenta, apontando as possibilidades de uso e criação. Feito isso, segue-se para a abordagem da temática em estudo, e a proposta de atividade seria a produção de tirinhas com interfaces ilustrativas, podendo utilizar de imagens do próprio programa ou importá-las.



(ANAMMN, 2013) - Tirinha produzida utilizando a ferramenta toondoo.

Sabemos que a aprendizagem se dá de maneira colaborativa, e a adequação desses mecanismos tecnológicos pode contribuir para a construção cognitiva dos educandos, pois configurar o ensino, em suportes mais dinâmicos e interativos, como as ferramentas online e de autoria, possibilitam que os mesmos sintam certa autonomia no processo de aprendizagem.

E nesse processo, o educador aparece com o papel de mediador, “O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante”. (MORAN, 2000, p. 133). Portanto, com a emergência das novas tecnologias o papel do professor é ainda mais importante,

como motivador e guia do aluno no processo cognitivo, processo que ganha dinamismo, inovação e o poder de expressão. E para tanto, precisamos adequar a nossa formação para atender as necessidades deste novo mundo que além de ser complexo e plural está imerso ao progresso da ciência e da tecnologia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A adequação dos mecanismos tecnológicos aos recursos metodológicos, torna-se importante, principalmente, devido ao contexto de reintrodução da Filosofia aos currículos escolares, que após algumas décadas de ausência no ensino básico, retorna aos currículos escolares em pleno século XXI, e esta deve ser direcionada aos jovens de maneira propedêutica. E por isso, é preciso buscar novos recursos didáticos e práticas metodológicas que de alguma forma sejam compatíveis com o mundo contemporâneo, em que o domínio das tecnologias da informação e comunicação é abrangente.

Logo, o processo educacional deve considerar este contexto, e o ensino deve ser subsidiado com uma linguagem que envolva os jovens para a reflexão. Pois, para os nativos digitais o repasse de informações e a reprodução conhecimentos estáticos e acabados não fazem mais sentido.

Entretanto, é preciso estarmos atentos ao uso adequado das ferramentas interativas, para que as mesmas possam contribuir efetivamente para construção cognitiva dos educandos. No caso, da ferramenta em análise, visualizamos que está pode contribuir na aprendizagem colaborativa, sendo os alunos sujeitos ativos e construtores de sua aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASÍLIA. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. V.3. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB nº 38/2006. **Inclusão das disciplinas Filosofia e sociologia no Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica: Processo nº 23001.000179/2005-11, 07 jul. 2006.

CAGNIN, Antônio Luis. **Os Quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

CHAUÍ, Marilena. Simulacro da Mídia/ Marilena Chauí – São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. SP: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_, Pierre. **O que é o virtual**. SP: Editora 34, 1996.

MORAES e NAVAIS (Orgs). **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: WakEd, 2010.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran> Acesso em 06 nov.2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 7ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

POSSAMAI, D. **filosofia no ensino médio: O gênero história em quadrinhos numa perspectiva de Letramento**. UNISUL, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: PRADO, José Luiz A. (Org.) **Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas**. São Paulo: Hackers Editores, 2002.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola**. Como explorar o potencial das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem. - Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

SALA, X. B. e CHALEZQUER, C. S. **A geração interativa na Ibero-América: Crianças e adolescentes diante das telas**. Disponível em: [http://www.educared.org/educa/arquivos/web/biblioteca/LivroGGII\\_Port.pdf](http://www.educared.org/educa/arquivos/web/biblioteca/LivroGGII_Port.pdf). Acesso em 11 jun. 2012.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação**. Tradução de Priscila Pereira Mota. – São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.